

“Creio que a importância do Evangelho de Jesus em nossa evolução espiritual é semelhante à importância do Sol na sustentação da nossa vida física.  
Chico Xavier”

## 7 de setembro: a Pátria do Evangelho é livre, mas mantém suas responsabilidades



“...O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro...”  
(Emmanuel / Chico Xavier, em prefácio de “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.”)

**Veja artigo na página 04.**

## Prevenção ao suicídio. Por que apenas em setembro?



**Veja artigo na página 05.**

## Porque o Espírita é Contra a Descriminalização do Aborto?

**Veja artigo a página 08.**

## NO REINO DE DEUS

Se aspiramos conquistar o Reino de Deus, recordemos Jesus que no-lo revelou, conjugando “dizer” e “fazer”.

Ensinou o Divino Mestre:

“Faze aos outros o que desejas que os outros te façam”.

E viveu para os outros, sem nada exigir.

“Dá a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

É, respeitando as autoridades constituídas no mundo, dedicou-se integralmente aos interesses do espírito.

“Quem se humilhar será exaltado”.

E ninguém se apagou até hoje quanto Ele para que a Infinita Bondade se destacasse.

“Quem procura ser o maior seja o servo de todos”.

E, nas mínimas circunstâncias, colocou-se invariavelmente no lugar de quem serve.

“Não saiba a tua mão esquerda o que dá a direita”.

E ouviu algum jamais lhe escutou qualquer expressão de elogio a si mesmo.

“Não é o que entra pela boca que torna o homem impuro, mas o que lhe sai do coração”.

E banqueteu-se com criaturas consideradas desprezíveis, acordando-lhes o sentimento para a realidade superior.

“Ao que te peça mil passos, caminha com ele dois mil”.

E fez-se entre os homens inimitável modelo de tolerância.

“A quem te rogue a capa, cede também a túnica”.

E deu-se constantemente ao próximo, consagrando-lhe a própria existência.

“Ama aos teus inimigos”.

E suportou, em silêncio, as forças das trevas que o situaram em aparente derrota.

“Ora pelos que te perseguem e caluniam”.

E aceitou a flagelação injusta, exorando perdão em favor dos próprios carrascos, no suplício da cruz.

Não precisas aguardar revelações estranhas e nem fenômenos espetaculares para

surpreender as maravilhas do Reino de Deus.

Nem catástrofes cósmicas.

Nem convulsões da natureza.

Nem Terra fulminada.

Nem céus abertos.

Tudo pode alterar-se, a teus olhos, se tens a luz por dentro de ti.

E, além disso, a qualquer momento, a verdadeira vida pode trazer-te a Grande Mudança.

Nosso problema será sempre construir na própria alma a perfeição que reclamamos nos outros.

Não nos esqueçamos de que o Evangelho vem preparar no mundo o reino do bem que Jesus anunciou e o próprio Jesus foi suficientemente claro, asseverando que o Reino de Deus está dentro de nós.

Emmanuel

# UM DESAFIO CHAMADO FAMÍLIA

## CAMINHO DO SENTIMENTO

Em meio a correria do dia a dia na nossa agenda, não há espaço para uma oração matinal. Se há, não fazemos dele um templo real para oração.

Esse ato religioso deixou há muito de ser verdadeiro. Sempre, nossas orações são feitas mescladas de materialismo, preces egoísticas que jamais poderão ter efeito positivo.

Jesus disse “quando forem orar entre no seu quarto e em silêncio ora ao Pai”

Qual será o quarto em que entremos para orar? O quarto do materialismo, do egoísmo, da ambição?

Na realidade, não foi esses que Jesus mencionou!

E quando fazemos nossos pedidos, se bem analisados, sentiremos vergonha posto em comparação com o que aprendemos nos círculos religiosos honestos.

É preciso passar pelo crivo da razão todos os processos de nossos círculos sentimentais que dizem respeito nossos contatos com Deus nos-

so Pai.

O homem, na verdade, está todos os dias distanciando do criador. Vive correndo atrás de sua ambição, em busca do ouro e esquece em dar a sua alma a salvação divina.

Disse o apóstolo Paulo “Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”.

Diante desta premissa, chega-se a conclusão que o bom senso e o equilíbrio têm que fazer parte de nossos atos.

Orar é um ato de profunda reflexão. Deus não tem tempo a perder com nossos lamentos sem nexos. Muitas vezes achamo-nos imperfeitos demais para orar. Baseando nisso, encontramos no livro Caminho Espírita, da psicografia de Chico Xavier, a prece com o título Oração do servo imperfeito.

Senhor!...

Dura é a pedra, entretanto, com a tua sabedoria, temo-la empregado em obras de segurança. Violento é o fogo, todavia, sob a tua inspiração, foi ele posto em disciplina, em auxílio da

**Marcelino Pereira da Cunha**

Araxá-MG

inteligência.

Agressiva é a lâmina, no entanto, ao influxo de teu amparo, vemo-la piedosa, na caridade da cirurgia.

Enfermo é o pântano, contudo, sob tua benevolência, encontramos-lo convertido em celeiro de flores.

Eu também trago comigo a dureza da pedra, a violência do fogo, a agressividade da lâmina e enfermidade do charco, mas com a tua bênção de amor, posso desfrutar o privilégio de cooperar na construção do teu reino!... Para isso, porém, Senhor, concede-me, por acréscimo de misericórdia, a felicidade de trabalhar e ensinar-me a receber o dom de servir. Albino Teixeira

Que Jesus continue a abençoar-nos.

## HISTÓRIA QUE A VIDA CONTA

### FALTA DE CARIDADE.

O templo espírita tinha dimensões pequenas, mas os amigos arranjaram um microfone. E Neves da Cruz, o orador convidado, falou para grande multidão. Gente por toda parte, entupindo portas e abafando janelas. A maior parte dos ouvintes enfrentava a noite do lado de fora. Depois de belas considerações em alta voz, Neves terminou:

- Caridade, meus amigos! Todos podemos dar. Os Mensageiros Divinos acompanham todos aqueles que servem com amor. Fugir à caridade é cair na avareza. Viver na preguiça é cair no tédio. E avareza e tédio fazem as doenças sem cura.

Muito aplaudido, Neves retirou-se para o lanche em casa de amigos. E, depois do lanche, o recolhimento no hotel, para a viagem no dia seguinte. Fazia calor e, sem sono, desceu à calçada e pôs-se a ler sob a luz da marquise.

Nisso, passa um velho esfarrapado e pede, es-

tendendo a mão magra como graveto em carne viva:

-Uma esmola pelo amor de Deus!

Neves enfia a mão gorda e quente no bolso do paletó, e, sentindo-se antecipadamente na posse da oferta, diz o mendigo:

- Que os bons Espíritos o acompanhem...

O provável doador, no entanto, só encontra uma nota de cem cruzeiros como dinheiro trocado e desiste.

Vendo que a mão vinha vazia, o ancião completou, revoltado:

- E nunca o alcancem...

Notando que estava sendo censurado, Neves torna a mergulhar os dedos no bolso, e o pedinte falou novamente encorajado:

- Que os bons Espíritos o acompanhem e nunca o alcancem com doenças...

Cem cruzeiros, porém, no conceito do Neves, era muito, e a mão voltou sem nada.

**Marcelino Pereira da Cunha**

Araxá-MG

Ao perder a esperança, o velho acrescentou:

- Que possam ser curadas.

- Mas isso é uma injúria! – disse Neves, irritado. – Quem ensinou o senhor a pedir assim, rogando pragas?

E o velho:

- Hoje, na casa espírita, um homem falou que os bons Espíritos acompanham as pessoas caridosas e que falta de caridade faz as moléstias sem cura.

Neves, ruborizado, sem dizer palavra, meteu a mão no bolso, arrancou a cédula de cem cruzeiros e deu-a ao velho.

Livro Almas em Desfile - Hilário Silva - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Série: Desistir, Jamais!

### 021 – QUAL FRIO NOS AFETA MAIS?

Joamar Zanolini Nazareth

A sensação do frio em nosso corpo é cruel...

Nosso corpo tem uma tolerância ao frio que não é igual em todos os corpos. Aqueles que convivem mais com ele, como nos países de temperatura mais baixa ou mesmo em regiões do país onde há menos calor, aguentam mais do que outros, mas, em linhas gerais, todos sabemos do quanto é desagradável sentir frio.

O corpo humano tolera, agasalhado, temperaturas entre -50 e 100 graus. Dentro desse espaço, cada um tem a sua capacidade de resistência ao frio, mas em linhas gerais a nossa resistência ao frio é menor que a resistência ao calor. Nas estações frias, pessoas mais desprovidas de condições materiais sofrem mais. Morre-se mais de frio no abandono aos que dormem na rua, do que de calor. Isso é um sinal que judia mais de nós.

No entanto, o pior frio que verificamos é o frio do coração.

A frieza apresenta um coração duro, sem sensibilidade pela dor alheia e com pouca, ou quase nenhuma empatia pelos nossos companheiros de jornada. É essa frieza acaba machucando mais e matando mais que o frio material.

Tantos morrem de fome, frio, de doenças que se manifestam pela

ausência das mínimas condições sanitárias, pelos crimes contra a vida, porque no materialismo vigente os outros não são irmãos, são... concorrentes!

E, mesmo que não se fale em mortes, vemos quantos males atingem a milhões, até bilhões, pelo mundo afora, porque falta-nos maior preocupação com o(a) outro, piedade e compaixão para com nosso próximo.

Se formos os que sofrem com a frieza de alguém, aguardemos e confiemos, há muitos mais que nos ofertarão o calor da amizade e do apoio. Se formos os que estão agindo com frieza, acordemos enquanto é tempo! Tudo o que fazemos traz o retorno do resultado de nossas sementeiras na vida. Ajam os com mais calor humano!

Joamar Zanolini Nazareth (jonazareth@mednet.com.br)



# PINGO DE LUZ

## Inquietação... Aflição...Cansaço... Sobrecarga...

**Sulamita de Almeida**  
Araxá-MG

Andamos todos cansados, ansiosos e com a sensação de um peso, acima das nossas forças, em nossos ombros.

O Cristo, quando encarnou como Jesus, deixou divinas lições para todas as situações e para qualquer tempo.

Nestes dias de aflição e cansaço, devemos lembrar o convite de Jesus, registrado em Mateus 11:28:

“Vinde a mim todos os cansados e sobrecarregados, e eu vos darei descanso.”

Qual é a natureza do cansaço e da sobrecarga referida por Jesus?

Há os cansados e sobrecarregados por dedicarem-se grande parte da sua encarnação na busca da felicidade no mundo. Esses, vivenciam os tormentos voluntários conforme nos esclarece O Evangelho Segundo o Espiritismo no capítulo V –item 23, transcrito a seguir:

### OS TORMENTOS VOLUNTÁRIOS

23. Vive o homem incessantemente em busca da felicidade, que também incessantemente lhe foge, porque felicidade sem mescla não se encontra na Terra.

Entretanto, malgrado as vicissitudes que formam o cortejo inevitável da vida terrena, poderia ele, pelo menos, gozar de relativa felicidade, se não a procurasse nas coisas perecíveis e sujeitas às mesmas vicissitudes, isto é, nos gozos materiais em vez de a procurar nos gozos da alma, que são um prelibar dos gozos celestes, imperecíveis; em vez de procurar a paz do coração, única felicidade real neste mundo, ele mostra-se ávido de tudo o que o agitará e turbará, e, coisa singular! o homem, como que de intento, cria para si tormentos que estão nas suas mãos evitar.

Haverá maiores do que os que derivam da inveja e do ciúme?

Para o invejoso e o ciumento não há repouso, estão perpetuamente fabricantes, pois o que não têm e os outros possuem lhes causa insônias.

Dão-lhes vertigem os êxitos de seus rivais; toda a emulação, para eles, resume-se em eclipsar os que lhes estão próximos, toda a alegria em excitar os que se lhes assemelham, pela insensatez, a raiva do ciúme que os devora.

Pobres insensatos, com efeito, que não imaginam sequer que, amanhã talvez, terão de largar todas essas frioleiras cuja cobiça envenenar-lhes a vida! Não é a eles, decerto, que se aplicam estas palavras:

“Bem-aventurados os aflitos, pois serão consolados”, visto que as suas preocupações não são aquelas que têm no céu as compensações merecidas.

Que de tormentos, ao contrário, se poupa aquele que sabe contentar-se com o que tem, que nota sem inveja o que não possui, que não procura parecer mais do que é.

Esse é sempre rico, porquanto, olha para baixo de si e não para cima, vê sempre criaturas que têm menos do que ele.

É calmo, porque não cria para si necessidades quiméricas.

É não será uma felicidade a calma, em meio das tempestades da vida? – Fénelon. (Lião, 1860.)

Emmanuel, refere-se a esses tormentos como “aflições vazias”.

### AFLIÇÃO VAZIA

TEMA — O problema da ansiedade.

Ante as dificuldades do cotidiano, exercemos a paciência, não apenas em auxílio aos outros, mas igualmente a favor de nós mesmos.

Desejamos referir-nos, sobretudo, ao sofrimento inútil da tensão mental que nos inclina à enfermidade e nos aniquila valiosas oportunidades de serviço.

No passado e no presente, instrutores do espírito e médicos do corpo combatem a ansiedade como sendo um dos piores corrosivos da alma. De nossa parte, é justo colaboremos com eles, a benefício próprio, imunizando-nos contra essa nuvem da imaginação que nos atormenta sem proveito, ameaçando-nos a organização emotiva.

Aceitemos a hora difícil com a paz do aluno honesto, que deu o melhor de si, no estudo da lição, de modo a comparecer diante da prova, evidenciando consciência tranquila.

Se o nosso caminho tem as marcas do dever cumprido, a inquietação visita-nos a casa íntima na condição do malfeitor decidido a sub-

vertê-la ou dilapidá-la; e assim como é forçoso defender a atmosfera do lar contra a invasão de agentes destrutivos, é indispensável policiar o âmbito de nossos pensamentos, assegurando-lhes a serenidade necessária.

Tensão à face de possíveis acontecimentos lamentáveis é facilitar-lhes a eclosão, de vez que a ideia voltada para o mal é contribuição para que o mal aconteça; e tensão à frente de sucessos menos felizes é dificultar a ação regenerativa do bem, necessário ao reajuste das energias que desastres ou erros hajam desperdiçado.

Analisemos desapaixonadamente os prejuízos que as nossas preocupações injustificáveis causam aos outros e a nós mesmos, e evitemos semelhante desgaste empregando em trabalho nobilitante os minutos ou as horas que, muitas vezes, inadvertidamente, reservamos à aflição vazia.

Lembremo-nos de que as Leis Divinas, através dos processos de ação visível e invisível da Natureza, a todos nos tratam em bases de equilíbrio, entregando-nos a elas, entre as necessidades do aperfeiçoamento e os desafios do progresso, com a lógica de quem sabe que tensão não substitui esforço construtivo, ante os problemas naturais do caminho.

E façamos isso, não apenas por amor aos que nos cercam, mas também a fim de proteger-nos contra a hora da ansiedade que nasce e cresce de nossa invigilância para asfixiar-nos a alma ou arrasar-nos o tempo sem qualquer razão de ser. - Livro: Encontro Marcado-Emmanuel/ Chico Xavier-cap.42

Perante as duas lições, entendemos que os cansados e sobrecarregados mencionado por Jesus são todos os que perante às provas e às expiações são resignados, tolerantes e pacíficos.

São todos os que, mesmo chorando, amam, trabalham, esperam e perdoam.

## COMECE HOJE MESMO

Meu amigo, se a dor bate-lhe à porta, lembre-se dos benefícios de que é portador e não desfaleça. A Bondade Divina não articula pensamentos para o mal. A ferida que dilacera ou o desgosto que perturba, temporariamente, costuma encerrar incalculáveis recursos de elevação. Tenha paciência e não esmoreça no bem. Se a desorientação lhe entrava os passos, use a prece. A oração realiza milagres. Se possível, reúna aqueles que você ama, dentro da mesma vibração de confiança no culto do Pai Celestial. Se está doente

e desalentado, peça a bênção do Senhor para o copo de água fria que lhe atende à sede, porque da Fonte Divina fluem substâncias de paz e restauração para quantos lhe pedem socorro ao sublime poder. Se você permanece em desespero, não permita que a sua desventura culmine em gestos de suprema revolta. Espere mais tempo, antes de qualquer resolução inapelável e injusta. Amanhã, o dia renascerá transformado. As circunstâncias modificam-se, de minuto a minuto, e os reverses de agora serão alegrias no porvir. Teça, com serenidade, a sua auréola de ventura porvindoura, aproveitando

os ensinamentos que a dor trouxe-lhe ao coração. Não tema as dificuldades e prossiga com Jesus para a frente. Busque a presença do Divino Amigo, em seus pensamentos e, na própria luta, encontrará infinitos motivos de reconforto e beleza, bom ânimo e paz. Inicie o abençoado serviço da oração, hoje mesmo, e amanhã, provavelmente, você começará a rejubilar-se na colheita de luz.

Agar

Do livro: Nossos Livro – Espíritos Diversos – Psicografia de Francisco Cândido Xavier

# A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, VISÃO ESPÍRITA

O movimento da emancipação percorria todos os departamentos de atividades políticas da pátria; mas, por disposição natural, era no Rio de Janeiro, cérebro do país, que fervilhavam as ideias libertárias, incendiando todos os espíritos.

Os mensageiros invisíveis desdobravam sua ação junto de todos os elementos, preparando a fase final do trabalho da independência, através dos processos pacíficos.

Os patriotas enxergavam no Príncipe D. Pedro a figura máxima que deveria encarnar o papel de libertador do reino do Brasil. O príncipe, porém, considerando as tradições e laços de família, hesitava ainda em optar pela decisão suprema de se separar, em caráter definitivo, da direção da metrópole.

Conhecendo as ordens rigorosas das Cortes de Lisboa, que determinavam o imediato regresso de D. Pedro a Portugal, reúnem-se os cariocas para tomarem as providências de possível execução e uma representação com mais de oito mil assinaturas é levada ao príncipe regente, pelo Senado da Câmara, acompanhada de numerosa multidão, a 9 de janeiro de 1822.

D. Pedro, diante da massa de povo, sente a assistência espiritual dos companheiros de Ismael, que o incitam a completar a obra da emancipação política da Pátria do Evangelho, recordando-lhe, simultaneamente, as palavras do pai no instante das despedidas.

Aquele povo já possuía a consciência da sua maioria e nunca mais suportaria o retrocesso à vida colonial, integrado que se achava no patrimônio das suas conquistas e das suas liberdades. Em face da realidade positiva, após alguns minutos de angustiada expectativa, o povo carioca recebia, por intermédio de José Clemente Pereira, a promessa formal do príncipe de que ficaria no Brasil, contra todas as determinações das Cortes de Lisboa, para o bem da coletividade e para a felicidade geral da nação.

Estava, assim, proclamada a independência do Brasil, com a sua audaciosa desobediência às determinações da metrópole portuguesa. Todo o Rio de Janeiro se enche de esperança e de alegria, mas as tropas fiéis a Lisboa resolvem normalizar a situação, ameaçando abrir luta contra os brasileiros, a fim de se fazer cumprir as ordens da Coroa.

Jorge de Avilez, comandante da divisão, faz constar, imediatamente, os seus propósitos, e, a 11 de janeiro, as tropas portuguesas ocupam o Morro do Castelo, que ficava a cavaleiro da cidade. Ameaçado de bombardeio, o povo carioca reúne as multidões de milicianos, incorpora-nos às tropas brasileiras e se posta contra o inimigo no Campo de Santana.

O perigo iminente faz tremer o coração fraterno da cidade. Não fosse o auxílio do Alto, todos os propósitos de paz se teriam malogrado numa pavorosa maré de ruína e de sangue. Ismael acode ao apelo das mães desveladas e sofrendoras e, com o seu coração angélico e santificado, penetra as fortificações de Avilez e lhe faz sentir o caráter

odioso das suas ameaças à população.

A verdade é que, sem um tiro, o chefe português obedeceu, com humildade, à intimidação do Príncipe D. Pedro, capitulando a 13 de janeiro e retirando-se com as suas tropas para a outra margem da Guanabara, até que pudesse regressar com elas, para Lisboa. Os patriotas, daí por diante, já não pensam noutra coisa que não seja a organização política do Brasil. Todas as câmaras e núcleos culturais do país dirigem-se a D. Pedro em termos encomiásticos, louvando-lhe a generosidade e exaltando-lhe os méritos.

Os homens eminentes da época, a cuja frente somos forçados a colocar a figura de José Bonifácio, como a expressão culminante dos Andradas, auxiliam o príncipe regente, sugerindo-lhe medidas e providências necessárias. Chegando ao Rio por ocasião do grande triunfo do povo, após a memorável resolução do “Fico”, José Bonifácio foi feito ministro do reino do Brasil e dos Negócios Estrangeiros.

O patriarca da independência adota as medidas políticas que a situação exigia, inspirando, com êxito, o príncipe regente nos seus delicados encargos de governo. Gonçalves Ledo, Frei Sampaio e José Gemente Pereira, paladinos da imprensa da época, foram igualmente grandes propulsores do movimento da opinião, concentrando as energias nacionais para a suprema afirmação da liberdade da pátria.

Todavia, se a ação desses abnegados condutores do povo fazia-se sentir desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, o predomínio dos portugueses, desde a Bahia até o Amazonas, representava sério obstáculo ao incremento e consolidação do ideal emancipacionista. O governo resolve contratar os serviços das tropas mercenárias de Lorde Cochrane, o cavaleiro andante da liberdade da América Latina. Muitas lutas se travam nas costas baianas e verdadeiros sacrifícios se impõem os mensageiros de Ismael, que se multiplicam em todos os setores com o objetivo de conciliar seus irmãos encarnados, dentro da harmonia e da paz, sempre com a finalidade de preservar a unidade territorial do Brasil, para que se não fragmentasse o coração geográfico do mundo.

José Bonifácio aconselha a D. Pedro uma viagem a Minas Gerais, a fim de unificar o sentimento geral em favor da independência e serenar a luta acerba dos partidários. Em seguida, outra viagem, com os mesmos objetivos, realiza o príncipe regente a São Paulo. Os bandeirantes, que no Brasil sempre caminharam na vanguarda da emancipação e da autonomia, recebem-no, com o entusiasmo da sua paixão libertária e com a alegria da sua generosa hospitalidade e, enquanto há música e flores nos teatros e nas ruas paulistas, comemorando o acontecimento, as falanges invisíveis reúnem-se no Colégio de Piratininga. O conclave espiritual realiza-se sob a direção de Ismael que deixa irradiar a luz misericordiosa do seu coração. Ali se encontram heróis das lutas maranhenses e

pernambucanas, mineiros e paulistas, ouvindo-lhe a palavra cheia de ponderação e de ensinamentos.

Terminando a sua alocução pontilhada de grande sabedoria, o mensageiro de Jesus sentenciou:

- A independência do Brasil, meus irmãos, já se encontra definitivamente proclamada. Desde 1808, ninguém lhe podia negar ou retirar essa liberdade. A emancipação da Pátria do Evangelho consolidou-se, porém, com os fatos verificados nestes últimos dias e, para não quebrarmos a força dos costumes terrenos, escolheremos agora uma data que assinale aos pósteros essa liberdade indelutável.

Dirigindo-se ao Tiradentes, que se encontrava presente, rematou:

- O nosso irmão, martirizado há alguns anos pela grande causa, acompanhará D. Pedro em seu regresso ao Rio e, ainda na terra generosa de São Paulo, auxiliará o seu coração no grito supremo da liberdade.

Uniremos assim, mais uma vez, as duas grandes oficinas do progresso da pátria, para que sejam as registradoras do inesquecível acontecimento nos fastos da história. O grito da emancipação partiu das montanhas e deverá encontrar aqui o seu eco realizador.

Agora, todos nós que aqui nos reunimos, no sagrado Colégio de Piratininga, elevemos a Deus o nosso coração em prece, pelo bem do Brasil. Dali, do âmbito silencioso daquelas paredes respeitáveis, saiu uma vibração nova de fraternidade e de amor. Tiradentes acompanhou o príncipe nos seus dias faustos, de volta ao Rio de Janeiro. Um correio providencial leva ao conhecimento de D. Pedro as novas imposições das Cortes de Lisboa e ali mesmo, nas margens do Ipiranga, quando ninguém contava com essa última declaração sua, ele deixa escapar o grito de “Independência ou Morte!” , sem suspeitar de que era dócil instrumento de um emissário invisível, que velava pela grandeza da pátria.

Eis por que o 7 de Setembro, com escassos comentários da história oficial que considerava a independência já realizada nas proclamações de 1.º de agosto de 1822, passou à memória da nacionalidade inteira como o Dia da Pátria e data inolvidável da sua liberdade. Esse fato, despercebido da maioria dos estudiosos, representa a adesão intuitiva do povo aos elevados desígnios do mundo espiritual

Redação do blog Espiritismo Na Rede baseado no texto do livro “Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho” ditado do Espírito Humberto de Campos psicografado por Francisco Candido Xavier.

# Prevenção ao suicídio. Por que apenas em setembro?



Enviado em 11/11/2019.

O tema suicídio sempre me chamou atenção, tanto que, no ano de 2011, junto com dois amigos, escrevi a obra “Evite a rota do suicídio”.

Desde esse tempo, portanto, tenho me dedicado ao estudo da referida temática, que tem seu mês de prevenção celebrado em setembro, mas que, registre-se, esta prevenção deve ser estendida para todos os meses do ano, num constante e amplo trabalho de fazer com que se desperte para a real finalidade da existência humana na Terra.

## **Por que é importante estender para todos os meses a prevenção ao suicídio?**

Porque o número de pessoas que exterminam a própria vida todos os dias em nosso planeta é imensurável.

Sim, imensurável porque não se tem todos os registros de pessoas que pedem demissão da vida, porquanto, ainda tabu, os suicídios não são amplamente contabilizados. Há, ainda, a questão que envolve o preconceito diante do tema o que faz com que não seja notificado o suicídio.

E, para agravar, mídia e sociedade tratam de atirar o tema para debaixo do tapete, não o abordando com a seriedade devida, pois entendem que falar sobre o suicídio aumentará o número de casos.

Entretanto, consideremos que há formas e formas de abordar o tema.

É a informação sobre alguma coisa que abrirá os olhos das pessoas para saberem onde estão pisando. Portanto, desnecessário falar sobre suicídio mostrando como as pessoas se auto exterminaram, fazendo sensacionalismo, mas fundamental falar sobre como superar os dilemas existenciais, uma das causas do suicídio.

É bom entendermos que a vida na Terra tem seus altos e baixos, dias que são noites chuvosas e densas. Nem só de alegrias faz-se nossa existência e saber disso já é um bom caminho percorrido para não se desesperar diante dos problemas.

Diz-nos Allan Kardec que os maus dias serão inevitáveis!

Enfermidade, grana curta, o amor que nos abandonou, o familiar que partiu, a maré

que não está lá grande coisa... Todas essas situações fazem parte de nosso rol de provação ou expiação neste mundo e que devem ser enfrentadas para que possamos progredir. A fuga não gera o progresso, mas o enfrentamento sim, este traz crescimento.

No questionário que desenvolvemos para saber quais são os problemas que mais apóquentam o ser humano, fizemos a seguinte indagação aos entrevista-

dos:

## **Qual é o problema que mais apoquentam e gera intranquilidade à alma humana?**

A esmagadora maioria das respostas aponta que o problema mais difícil de lidar é o familiar. Problemas financeiros aparecem atrás do familiar e relacionamento amoroso.

Se uma vida sem problemas é impossível, que ao menos possamos estreitar os laços de família e “ouvir uns aos outros”, deixando a existência um pouco mais leve e saborosa de se levar.

## **O que as pessoas que apresentam ideia suicida gostam e não gostam de ouvir quando a ideia faz-se mais forte?**

O professor Neury José Botega, que pesquisa sobre o tema suicídio, informa que, em geral, aqueles que têm a ideia suicida não apreciam conselhos no sentido “lição de moral”, coisas do tipo:

Não faça isso! Você ainda é jovem, deve viver bastante! Cadê o seu Deus?

As respostas que recebemos dos questionários vão ao encontro do que diz o professor Neury, ou seja, mais atrapalham do que ajuda ideias de cunho moralista.

O bom e velho ouvido, em muitos casos, é elemento mais eficaz na prevenção ao suicídio do que a língua.

## **E com relação ao preconceito? O preconceito pode levar alguém a cogitar o suicídio?**

Uma das perguntas do já citado questionário é feita para saber se o indivíduo, por conta da cor de sua pele, sente-se discriminado.

Porém, pelas respostas, percebo que a questão do preconceito vai além da cor de pele. Em geral, os entrevistados aproveitam a pergunta para informarem que sentem preconceito por estarem acima do peso, serem pobres ou homossexuais.

Em virtude disso, sou obrigado, novamente – já o fiz em livros – a defender o comedimento na forma em que lidamos com uma espécie de humor, ou melhor, as piadas. Não pode ser humor aquilo que alguns dão risada à custa da característica de outros. Isso não é humor, mas puro sadismo. E não falo aqui de “orelha”, na base do achismo, mas com base em relatos

que falam das cicatrizes deixadas por essas piadas. É preciso ter muito, mas muito cuidado na hora de produzir conteúdo de humor.

## **A divisão em dois grupos de quem pensa em suicídio.**

Ao longo do tempo que venho estudando sobre o suicídio, percebi que podemos, sem deixar no plano absoluto, mas apenas para melhor organização, dividir em dois grupos aqueles que pensam em suicídio.

**Grupo 1** – os que pensam por ocasião, em virtude de alguma contrariedade, situação difícil, enfim, algo que lhe escape o controle e que pareça sem solução. Neste grupo, o tratamento é, digamos, menos complicado.

**Grupo 2** – os que trazem a prova de vencer a tendência suicida. Nestes casos, a coisa é um pouco mais complexa, porquanto, não raro há junto o componente da obsessão em forma mais aguda. A ideia suicida parece que está cristalizada de tal forma que dela não se desvencilha facilmente. Neste grupo, é fundamental que se realize a desobsessão e o acompanhamento de perto do caso. Atrevo até uma sugestão para situações assim: que o centro espírita ou qualquer local que trate o caso esteja sempre perto da pessoa, acompanhando-a.

Obs: nos casos de ideia suicida, em qualquer dos grupos acima citados, jamais se pode abrir mão do acompanhamento médico e psicológico convencional, sendo o acompanhamento espiritual uma forma de tratamento paralelo aos convencionais.

## **O conhecimento espírita na prevenção ao suicídio.**

Os profissionais de saúde informam que em 90% dos casos de ideia suicida há transtorno mental, portanto, há tratamento. Então, o recado que deixamos aqui, neste espaço, é o de (caso tenhamos acalentado ideias de suicídio) buscarmos os tratamentos disponíveis, tanto no campo material quanto no campo espiritual, conforme escrevemos acima.

O conhecimento sobre a imortalidade da alma trazido pelo Espiritismo é, indubitavelmente, um fator que previne e até mesmo elimina a ideia do suicídio em algumas situações, provavelmente naqueles que estejam no grupo 1, acima citado.

Porém, há coisas que ombreiam com este conhecimento da imortalidade da alma em termos de eficácia da prevenção ao suicídio. O acolhimento ao ser que experimenta dor, por exemplo, é uma ferramenta tão eficaz quanto o conhecimento da imortalidade da alma. A ideia é mais ou menos assim: mais acolhimento equivale a menos julgamento. Coração aquecido pelo carinho e genuína compreensão pode desistir de coisas que até “Deus” duvida, como diria Ivan Lins. E que não fiquemos apenas em setembro no que se refere a prevenir o suicídio. Até a próxima.

Autor: Wellington Balbo – Salvador BA. Artigo publicado no Jornal Momento Espírita – CEAC – Bauru SP.

# A PETIÇÃO DE JESUS

... E Jesus, retido por deveres constrangedores, junto da multidão, em Cafarnaum, falou a Simão, num gesto de bênção:

- Vai, Pedro! Peço-te! ... Vai à casa de Jeremias, o curtidor, para ajudar. Sara, a filha dele, prostrada no leito, tem a cabeça conturbada e o corpo abatido. Vai sem delongas, ora ao lado dela, e o Pai, a quem rogamos apoio, socorrerá a doente por tuas mãos.

Na manhã ensolarada, pôs-se o discípulo em marcha, entusiasmado e sorridente com a perspectiva de servir. À tarde, quando o sol cedia as últimas posições à sombra noturna, vinha de retorno enunciando inquietação e pesar no rosto áspero.

- Ah! Senhor! - disse ao Mestre que lhe escutava os apontamentos - todo esforço baldado, tudo em vão! ...  
- Como assim?

E o apóstolo explicou amargamente, qual se fora um odre de fel a derramar-se:

- A casa de Jeremias é um antro de perdição... Antes fosse um pasto selvagem. O abastado curtidor é um homem que juntou dinheiro, a fim de corromper-se. De entrada, dei com ele bebericando vinho num paiol, a cuja porta bati, na esperança de obter informações para demandar o recinto doméstico. Não parecia um patriarca e sim um gozador desavergonhado. Sentava-se na palha de trigo e, de momento a momento, colava os lábios ao gargalo de pesada botelha, desferindo gargalhadas, ao pé de serva bonita e jovem, que se re-

festelava no chão, positivamente embriagada... Ao receber-me, começou perguntando quantos piolhos

trago à cabeça e acabou mandando-me ao primogênito... Saí à procura de Zoar, o filho mais idoso, e o achei, enfurecido, no jogo de dados em que perdia largas somas para conhecido traficante de Jope. Acolheu-me aos berros, explicando que a sorte da irmã não lhe despertava o menor interesse... Por fim, expulsou-me aos coices, dando a ideia de uma besta-fera solta no campo. Afastava-me, apressado, quando esbarrei com a dona da casa.

Dei-lhe a razão de minha presença; contudo, antes de atender-me, passou a espancar esquelética menina, alegando que a criança havia-lhe surrupiado um figo, enquanto a pequena chorosa tentava esclarecer que a fruta havia sido devorada por galos de estimação...

Somente após ensanguentar a vítima, resolveu a megera designar o aposento em que poderia avistar-me com a filha enferma...

Ante o olhar melancólico do ouvinte, o discípulo prosseguiu:

- A dificuldade, porém, não ficou nisso... Visivelmente transtornada por bagatela, a velha sovina errou na indicação, pois entrei numa alcova estreita, onde fui defrontado por Josué, o filho mais moço do curtidor, que mergulhava a mão num cofre de joias. Desagradavelmente surpreendido, fez-se amarelo de raiva, acreditando

decerto que eu não passava de alguém a serviço da família, a fim de espionar-lhe os movimentos. Quando ergueu o braço para esmurrar-me, supliquei-lhe considerasse a minha situação de visitante em missão de paz e socorro fraterno. Embora contrafeito, conduzindo-me ao quarto da irmã... Ah! Mestre, que tremenda desilusão!.. Não duvido de que se trata de uma doente, mas, logo me viu, a estranha criatura tornou-se inconveniente, articulando gestos indecorosos e pronunciando frases indignas... Não aguentei mais... Fugi, horrorizado e regressei pelo mesmo caminho. Observando que o Amigo Sublime resguardava-se, triste e silencioso, voltei Simão, após cumprido intervalo:

- Senhor, não fui, acaso, bastante claro? Porventura, não terei procurado cumprir-te honestamente os desejos? Seria justo, Mestre, pronunciar o nome de Deus, ali, entre vícios e deboche, avareza e obscenidade?

Jesus, porém, depois de fitar longamente o céu, a inflamar-se de lumes distantes, fixou no companheiro o olhar profundamente lúcido e exclamou com serenidade:

- Pedro, conheço Jeremias, a esposa e os filhos, há muito tempo!... Quando te incumbi de ir ao encontro deles, apenas te pedi para auxiliar!

Irmão X

Livro Cartas e Crônicas – Psicografia de Francisco Cândido Xavier

## O testemunho do Evangelho na pandemia

Camila Louise

De todas as características do período em que estamos vivendo, da pandemia e sua repercussão em nossa sociedade, a reorganização social em distanciamento de alguns e a convivência forçada e integral com os mais próximos talvez seja a que mais nos desafie a viver os princípios de amor e caridade que apregoa nossa doutrina.

Nesse contexto de privações, não é difícil solidarizarmos-nos com aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social ou que têm vivido o impacto econômico da pandemia com a perda de suas fontes de recursos materiais. Não é difícil comovermos-nos com as inúmeras histórias de familiares que viram seus entes queridos definharem com tal doença e, no desespero, lutarem por uma vaga em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Não é difícil mobilizarmos nossos sentimentos de empatia ao depararmos com a dificuldade dos familiares em não poderem acompanhar seu parente amado nos momentos finais de sua jornada encarnatória.

Na vivência cotidiana, no entanto, em que somos impelidos a conviver integralmente com o próximo mais próximo, somos desafiados a viver, sem escusas, o Evangelho

de Jesus. Ou isso ou a experiência da convivência pode escalar-se a níveis intoleráveis.

E se estamos passando pela tão aclamada transição planetária, cabe a nós espíritas – principalmente, por não podermos alegar ignorância – assumirmos nossa parcela nesse processo e avocar de vez as rédeas de nossa reforma íntima, abraçando os valores que nos identificam como cristãos e materializá-los em nossas ações.

Em tempos de isolamento, somos desafiados a enxergar as oportunidades do testemunho, mas a verdade é que os pequenos esforços são passos certos na caminhada de evolução. É o acolher, em escuta amorosa, o amigo que sofre. É vigiar para que não nos tornemos consumidores ávidos de números e estatísticas, notícias de dor e sofrimento, de forma que nosso pensamento não se embrenhe na densa onda de vibrações pessimistas. Reagir com caridade às ocorrências caseiras, sem posturas inflamadas, olhando para o companheiro de jornada como olhamos àquela visita querida e tão esperada. É o evangelho no lar em prece e vivência!

Se hoje não somos mais reclamados a percorrer estradas áridas em viagens missio-

nárias para divulgar a palavra do Mestre, podemos fazer repercutir seus valores por meio de nossas ações. Que nossas falas – ao vivo, por telefone ou nas redes sociais – ecoem os ensinamentos do Cristo, sem nos abstermos da responsabilidade de defendermos seus princípios. A defesa do Evangelho já não é feita pelo sacrifício na cova dos leões, mas pela vivência cristã em nosso cotidiano e a exemplo do Mestre Nazareno. É imperioso, assim, que nos posicionemos em favor do bem e não apenas nos abstermos de fazer o mal – como Kardec mesmo já nos alertou.

Que possamos refletir em nossa humilde existência, de acordo com cada ritmo de caminhada, nosso anseio pela Terra regenerada. Arando nosso solo e semeando a palavra de Jesus, vamos abraçando a parte que nos compete no processo de fazer nosso planeta um lugar melhor.

Fonte: <https://www.febnet.org.br/portal/2020/06/08/o-testemunho-do-evangelho-na-pandemia/>

# RELENDO O LIVRO “LIBERTAÇÃO”

## OPERAÇÕES SELETIVAS – CAP 5 – PRIMEIRA PARTE

O sacerdote Gregório prometera atender Gulbio, André Luiz e na próxima noite. Trancorridas longas horas em compartimento escuro, a equipe manteve-se em preces. CHEGADO O MOMENTO DO ENCONTRO, OS TRÊS FORAM CONDUZIDOS A UM PALÁCIO ESTRANHO EM FORMATO de um hexágono, iluminado por toucheiros, dando aparência de uma casa incendiada. Foram examinados e passaram a um salão onde se congregavam diversas entidades em condições deploráveis. Eram almas doentes, mentalmente desequilibradas.

Todos demonstravam desencanto e medo. Estavam à espera do julgamento semanal por juizes implacáveis. Os guardas ali presentes eram especializados em identificar os diversos males caracterizados por cores que condiziam com o halo daqueles espíritos ignorantes e perversos.

A equipe de Gulbio fora constrangida a estar ali justamente com todos aqueles espíritos desequilibrados.

Assim como na terra, ali, entre desencarnados, havia também espíritos espreitando outros que mantinham - se envolvidos em delitos reiterados, estando em baixo teor vibratório.

Sofriam assim a vigilância de espíritos inteligentes, despóticos, ditadores e endurecidos que os julgariam severamente.

André Luiz queria saber o motivo daquele julgamento ocorrer, naquela cidade estranha, por juizes dotados de inteligências diabólicas.

Por que o Divino Senhor permitia que tal situação ocorresse? Ao que Gulbio eluci-

dou ser como na Terra onde cargos a serem exercidos são ocupados por aqueles que os desejam e os procuram. No ambiente ouviam – se ironias e palavras.

No momento da entrada dos magistrados, sacerdotes da justiça, lictores trajados à romana portando machadinhas(fascas) ao ombro, abriram caminho para a passagem dos juizes em seus andores. Constituíam eles sete entidades importantes. A cerimônia assemelhava - se à “sédia gestatória papalina.” Os magistrados ocuparam nichos estruturados em espaços localizados em lugares mais altos e, ao rufar dos tambores um deles dirigiu-se à massa de forma autoritária. E em voz grave anunciou: “\_ Nem lágrimas , nem lamentos.” “\_ Nem sentenças condenatórias, nem absolvição gratuita.” “\_ Esta casa não, pune nem recompensa.” “\_ A morte é caminho para a justiça.” “\_ Escusado qualquer recurso à compaixão entre criminosos.”

E de forma implacável, continuava impondo sua fala.

Os circunstantes permaneciam apavorados.

O magistrado não demonstrava o menor sentimento de misericórdia.

André Luiz lançou um olhar indagativo a Gulbio que alegou estarem todos ali sendo hipnotizados pelo juiz inclemente.

Entretanto, afirmou Gulbio, este estava dizendo a verdade contundente e, veementemente, afirmava que ali ninguém escaparia do resultado das próprias obras. Em meio a grande dor, o choro invadiu os julgados, que no momento lastimavam as oportunidades perdidas de redimirem-se.

**Regina Lanne**  
Araxá-MG

E o juiz continuava em voz trovejante: “ Perdão? Quando desculpastes sinceramente os companheiros de estrada? Onde está o juiz reto que possa exercer impune a misericórdia?”

O julgamento seria iniciado e os espíritos criminosos eram chamados a ouvir sua sentença.

## DEUS VIGIA

Emmanuel

Nas grandes provações, não te afastes da fé. Nos pequenos contratemplos, cultiva a paciência.

Agradece à Divina Bondade a bênção de cada dia.

Trabalha sempre.

Serve, desinteressadamente, aos outros, quanto puderes.

Esquece injúrias e ofensas.

Não lastimes o passado.

Não censures a ninguém.

Segue sempre para diante e não temas.

Deus vigia.

Do livro Antologia da Criança - Espíritos Diversos - Francisco Cândido Xavier

### Programa Espírita

#### Entre a Terra e o Céu.

Aos domingos, 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet

[www.radioimbiara.com.br](http://www.radioimbiara.com.br)

### ASSINATURA DO NOTÍCIAS DA MOCIDADE

Para fazer a sua assinatura do Notícias da Mocidade preencha este cupom e o envie para o endereço abaixo, juntamente com a importância indicada que se destina apenas ao pagamento da postagem.

Assinatura anual: .....R\$ 20,00

Pagamento através de depósito bancário no **Banco do Brasil S.A., agência 0210-0, c/c nº 51589-2, CNPJ nº 23.371.099/0001-33,** e enviar comprovante para o Grupo Espírita da Amizade - Rua Araguari, 270 - Bairro Santa Luzia - CEP 38184-080 Araxá - MG. **Se você quiser receber o jornal mensalmente por e-mail, gratuitamente, mande seu e-mail para [chaves.axa@gmail.com](mailto:chaves.axa@gmail.com)**

Nome: \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Email \_\_\_\_\_

### EXPEDIENTE

O Notícias da Mocidade, de publicação mensal, constitui-se num instrumento de divulgação doutrinária da Mocidade Espírita André Luís da Silva, do Grupo Espírita da Amizade, situado à R. Araguari, nº 270, bairro Santa Luzia - CEP 38.184-080 - Araxá - MG.

Presidente do Grupo Espírita da Amizade: Marcelino Pereira da Cunha.

Coordenadora da Mocidade Espírita André Luís da Silva: Márcia Montandon de Lima Chaves.

Redator: José Ribeiro Chaves Filho.

Montagem e Diagramação: José Ribeiro Chaves Filho.

Revisora: Sandra Maria Oliveira Rocha.

Impressão: Gráfica São Geraldo.

Os colaboradores não recebem remuneração a qualquer título.

### Dica de Leitura



BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO - Humberto de Campos, psicografia de Francisco Cândido Xavier - Este surpreendente livro vem esclarecer as origens remotas da formação da Pátria do Evangelho, como afirma o Espírito Emmanuel no prefácio. Ditado em 1938 a Francisco Cândido Xavier, analisa fatos da História do Brasil, objetivando demonstrar a missão evangelizadora

da nação e o acompanhamento feito por Jesus do seu processo evolutivo. {...} Este surpreendente livro vem esclarecer as origens remotas da formação da Pátria do Evangelho.

# Porque o Espírita é Contra a Descriminalização do Aborto?

Diferente de outras religiões, na Doutrina Espírita não existe algum tipo de ritual externo em que o adepto pode dizer que, a partir daquele dia ele é espírita. A convicção ultrapassa um momento desse naipe. Allan Kardec vem em nosso socorro quando nos ensina que “reconhece-se o verdadeiro espírita por sua transformação moral e pelos esforços que ele faz para domar suas tendências” (ESE., XVII, 4).

Esta definição fala-nos das consequências de tornar-se espírita, mas como saber se sou ou não espírita? Esse momento chega quando se acredita nos pontos básicos da fé espírita: existência de Deus, imortalidade da alma, comunicabilidade de encarnados com desencarnados, reencarnação e pluralidade dos mundos habitados. Somando o ensinamento de Kardec a crença nesses postulados, temos aí o espírita, mas não basta acreditar nos postulados. Temos que interiorizá-los, acreditar e vivenciar os mesmos. A crença, por exemplo, na reencarnação trás desdobramentos incríveis, nunca dantes imaginados pelo homem comum. Ao crer nesta lei natural, aceitamos a lei de causa e efeito, consideramos natural as provas e expiações por nós escolhidas ou a nós impostas, durante o planejamento reencarnatório. Só em crer que a nossa vinda à Terra é adredemente preparada e que a reencarnação nos é tremendamente cara, como nos ensinam os Espíritos Superiores na questão 132 do magistral “O Livro dos Espíritos”. Vejamos: “Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos? R: Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão, mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal(...)”, só desta forma é que faremos de um tudo para manter a vida. Daí o Movimento Espírita, organizado e unido em torno do Conselho Federativo Nacional da FEB., lançou ain-

da no século passado, as Campanhas em Defesa da Vida. Esse foi também o objetivo da editora da FEB., ao organizar o genial livro “O Que os Espíritos Dizem sobre o Aborto”. Ainda no livro base do conhecimento espírita, lemos na questão 344 que o espírito reencarnante liga-se ao corpo no momento da fecundação. Ali inicia-se, com todo o cuidado, o processo reencarnatório. Neste particular, pedimos licença ao leitor amigo para aprofundar um pouco mais, já que faz-se necessário entender um pouco de Direito para se chegar, de forma muito tranquila e natural, que o aborto é crime e que deve continuar a sê-lo na legislação pátria, antes vamos voltar ao LE e na questão 880, Kardec pergunta aos Espíritos Reveladores qual é o primeiro de todos os direitos do homem. A Resposta é clara, direta e cristalina de tal forma que não nos permite tergiversar: “O de viver. Ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante nem fazer o que possa comprometer sua existência física.” Bem, então não posso afirmar, nem brincando que a grávida tem o direito de escolha entre abortar ou não, pois que a vida, que é gerada dentro de si, não lhe pertence. É uma outra vida. Ela trás consigo um hóspede ilustre, não importando a condição das provas e expiações que ele traga em sua bagagem reencarnatória. Já estão ligados e já o são de outras vidas. Sim, porque ninguém é filho de ninguém por acaso. Então, ao apoiar a descriminalização do aborto, eu estarei dando a grávida o direito de abortar. Pergunto: Esse direito está disponível? Se abortar é o mesmo que matar, apoiando tirar o aborto da galeria de crimes passíveis de punição, estou autorizando a grávida ou quem quer que seja, a matar. Teria eu esse direito? Segundo nos ensina a Doutrina Espírita: não. A questão, então, é mais de fundo do que de base. É inegociável este entendimento. Descabe qualquer argumento sócio-cultural-filosófico, pois ou se acredita nos postulados e

**Hélio Ribeiro Loureiro**

se é espírita e se aplica o que se acredita em todos os pontos de vistas, ou se é simpático a causa espírita. Neste caso, sem nenhum compromisso com os postulados, vou ilustrar: Antonino é casado há dez anos. Tem 40 anos. Sonha em ser pai. Ele e sua esposa fizeram todos os exames e são absolutamente normais, mas nada de engravidarem. Resolveram ir em busca de ajuda na Casa Espírita. São recebidos no atendimento fraterno. Resolveram conversar isoladamente com os atendentes. Depois de um bom papo, nada de se abrir. O atendente olha nos fundos dos olhos de Antonino e pergunta: “O que lhe atormenta a alma? “. Ele cai em pranto convulsivo. Um aborto praticado aos 20 anos viera à tona naquele momento. Eis a explicação da dificuldade para engravidar...Os casos se multiplicam aos borbotões...A questão é, pois, de confessar nos atos e palavras a fé que lhe embala a alma. Em sendo espírita, defende-se a Vida, de todos os meios e modos, seja qual seja o floreio colocado no assunto, como agora o é no caso de zica vírus. O espírita verdadeiro, como nos ensina Kardec, é contra o aborto. Por fim, lembremos do ensinamento evangélico: “Seja o teu falar sim, sim, não, não, pois o morno o Senhor vomita”. Se nos declaramos espíritas, somos contra o aborto. Lutemos pela Vida, sempre!

Hélio Ribeiro Loureiro é vice-presidente doutrinário da Associação Jurídico Espírita do Brasil.

**PORQUE O ESPÍRITA É CONTRA A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO**

Fonte: <https://www.ceerj.org.br/portal/abortonao>

## “Nosso Lar” e o Barbeiro

Chico estava psicografando “Nosso Lar”. Numa das raras pausas que se permitia, saiu para fazer a barba. O barbeiro era um do antigos. Metódico, colou-lhe a toalhinha sob o queixo, ensaboou-lhe o rosto. Esta rotinha ordeira foi interrompida na primeira raspada.

- Chico, estou sentindo muita tonteira. Parece que vou desmaiar.

Posto em descanso no relativo conforto da cadeira, olhos serrados, Chico inquietouse, abriu os olhos e viu um espírito trevooso que enlevava o barbeiro, dizendo-lhe aos ouvidos:

- corta a garganta dele... corta.

Com o fio da navalha sobre o pescoço do Chico, o pobre homem não via nem ouvia o espírito, mas sofria-lhe as influências. Daí, aquelas sensações estranhas, o afrouxamento dos controles, voltou a dizer:

- Chico, não sei se vou dar conta de terminar a barba.

- Não se preocupe, meu irmão. Barba é assim mesmo, a gente faz quando da certo. Se não der hoje a gente faz amanhã.

Naquele momento, conta o Chico, depois de uma pausa na conversa, tudo o que eu queria era que ele tirasse a navalha do meu

pescoço.

Concluindo, explicou que eram as trevas querendo impedir que “Nosso Lar” fosse concluído e viesse espargir luz.

Ao lembrar e escrever este caso, reflito que “Nosso Lar” é o livro mais lido de toda a literatura mediúmica recebida por Chico Xavier. Um verdadeiro “best seller”; com mais de um milhão e duzentos mil exemplares vendidos.

Do livro Momentos com Chico Xavier, de Adelino da Silveira, edição 1999.